



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

## PLANO DE ENSINO

### 1 IDENTIFICAÇÃO :

**Instituição:** Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó  
**Curso:** Engenharia Ambiental - Bacharelado  
**Disciplina:** HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL  
**Professor:** Dr. Fernando Vojniak      **e-mail:** fernando.vojniak@uffs.edu.br  
**Carga Horária:** 60 h      **Créditos:** 04  
**Período/Fase:** 1ª.      **Ano:** 2013/1  
**Horário atend.:** Quartas-feiras das 14 h às 18 h

### 2 OBJETIVO DO CURSO

O curso de Engenharia Ambiental tem por objetivo formar profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, que busquem absorver as necessidades da sociedade considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. Além dessa visão ampla espera-se desse profissional uma sólida formação no que tange aos conhecimentos científicos específicos necessários para atividades que viabilizam a utilização consciente dos recursos naturais renováveis, bem como sua correta aplicação nos mais variados contextos.

### 3 EMENTA

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

### 4 OBJETIVOS

#### 4.1 Geral

Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.

#### 4.2 Específicos (Construção conjunta com os estudantes)

- Estudar os processos históricos de formação do município, de emancipação dos distritos que compunham o município do “Velho Chapecó” e os processos mais recentes de urbanização e modernização;- Conhecer aspectos da história política da região;
- Pesquisar a história das guerras e dos conflitos especialmente a Guerra do Contestado e seus desdobramentos políticos, sociais e culturais;
- Estudar a história da relação da população com a natureza especialmente com as florestas e com os rios (Uruguai);



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

- Estudar o contexto de introdução do ensino superior na região considerando a universidade pública;
- Estudar a história da colonização e os processos migratórios;
- Estudar o desenvolvimento industrial, “passivo ambiental”, consequências ambientais;
- Pesquisar a história e a “pré-história” das populações originárias e nativas da região sul do Brasil;
- Avaliar o papel da figura do Índio Condá e de outros líderes indígenas no processo povoamento dos campos de Guarapuava e de Palmas;
- Estudar e analisar as tradições gaúchas e do cancionero popular tendo em vista o problema da “invenção das tradições” e das “tradições genuínas”;
- Estudar a história das missões jesuíticas no sul do Brasil;
- Pesquisar a influência da religião nos processos colonizatórios e os compreender historicamente as diferentes práticas religiosas;
- Estudar aspectos do patrimônio histórico, dos monumentos, da onomástica, da heráldica relacionados ao município de Chapecó a exemplo da polêmica do nome Chapecó com x ou ch;
- Conhecer aspectos das culturas populares, seus mitos, misticismos e crenças;
- Estudar a história do “Linchamento dos anos 1950” em Chapecó e outras formas de práticas de violência simbólica e física;
- Colonização, cultura e identidade dos imigrantes italianos, poloneses, alemães (imigrantes europeus) e dos caboclos/brasileiros a partir da concepção relacional de identidade.

## 5 JUSTIFICATIVA

Desde o século XIX o desenvolvimento da ciência sofreu um intenso e progressivo processo de superespecialização nos diferentes campos de conhecimento. No Brasil, especialmente a partir do Regime Militar (1964-1984) essa situação seria ainda intensificada na medida em que vários cursos superiores eliminaram de seu currículo principalmente as disciplinas do campo das ciências humanas em nome da formação de quadros profissionais para atenderem as demandas de funções burocráticas e burocratizantes do Estado. A partir dos anos 1990 essa situação começaria a mudar na medida em que se passava a re-valorizar as ciências humanas na busca de uma formação mais abrangente e completa no ensino superior. Ficava cada vez mais claro que, independente da área de atuação, um profissional necessitava de uma formação mais humana, interdisciplinar e mais abrangente. Neste sentido, durante a criação da UFFS, era preciso desenvolver alternativas para que esse modelo de formação mais abrangente e humano fosse levado em conta. A partir disso, desenvolveu-se um corpo de disciplinas básicas que atendessem a necessidades comuns em todos os cursos da UFFS. Esse corpo de disciplinas foi chamado então de “Domínio comum”, isto é, um conjunto de disciplinas fundamentais a serem trabalhadas ao longo da graduação.

O componente curricular de História da Fronteira Sul, como parte do “domínio comum”, constitui-se numa área de estudos de suma importância na busca de uma formação mais humana, sólida e crítica à medida que leva em consideração o estudo da história da região de atuação da UFFS e da maioria dos futuros profissionais da Engenharia Ambiental. Assim, para uma

universidade que pretende dialogar com as pessoas e as instituições sociais e contribuir para o desenvolvimento da região, conhecer a própria história e a história local e regional é condição necessária para a formação de um profissional consciente dos processos históricos que constituíram e constituem a sociedade e as culturas da grande região da fronteira sul do Brasil.

## 6 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (construção conjunta)

Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

ENCONTRO	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
Aula 1 25 Abr	Apresentação e construção do plano de ensino-aprendizagem – Palestra Prof. Dr. Delmir Valentini – Uma região de conflitos: história da guerra do contestado	Exposição dos elementos fundamentais do plano de ensino; apresentação do componente curricular no contexto do domínio comum e palestra com o Prof. Delmir Valentini sobre os conflitos do Contestado e os debates do ano de 2012 em que se completam 100 anos da guerra.
Aula 2 02 Mai	Continuação da elaboração do plano de ensino desenvolvendo objetivos específicos e sondando conteúdos. Debate: Os camponeses na praia: cultura e identidades.	Leitura do texto “Os camponeses na praia” de Patrick Champagne traduzido por Arlene Renk e levantamento de problemas de pesquisa em história regional.
Aula 3 9 Mai	Pré-história da região sul: múltiplos olhares.	Texto-base: 1) ORTIZ, H. B. D. Ocupação pré-histórica do oeste catarinense;
Aula 4 16 Mai	Visita ao acervo do CEOM: acervo de documentos escritos, audiovisuais, cartográficos, jurídicos, legislativos e artefatos arqueológicos.	Oficina: Arqueologia na história regional – Palestrante – Msc. Denise Argenta 2) CARBONERA, M. As pesquisas arqueológicas entre o final do século XIX e o início do século XXI.
Aula 5 23 Mai	História e etnologia indígena no oeste catarinense Texto base: 1) D’ANGELIS, W. Para uma história dos índios do oeste catarinense	Leitura, debate e avaliação

Aula 6 06 Jun	<i>Seminário:</i> “Antes do oeste catarinense”: história nas fronteiras meridionais do Brasil colonial e imperial. LAVINA, R. Os indígenas de Santa Catarina: história de povos invisíveis	Pesquisa e elaboração de sínteses/resenhas; debate
Aula 7 13 Jun	Continuação das pesquisas do seminário Debate e definição da metodologia e do calendário de apresentação dos resultados	Pesquisa e elaboração de sínteses/resenha e roteiro de apresentação; Debate
Aula 8 20 Jun	Apresentação dos resultados do seminário	Exposição dos resultados
Aula 9 27 Jun	A etnicidade e suas fronteiras na constituição das identidades culturais regionais: antropologia e história BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, P. Teorias da etnicidade. RENK, Arlene. A luta da erva.	Leitura e debate dos textos
Aula 10 4Jul	<i>Avaliação</i> De que forma as abordagens de etnologia indígena e os estudos de identidade étnica podem contribuir na compreensão da história do oeste catarinense?	Produção de um ensaio respondendo a questão
Aula 11 11 Jul	<i>Seminário:</i> História e desenvolvimento: modernização da agricultura e tecnologias, ciclos econômicos regionais, conflitos, movimentos sociais e ambientais	Pesquisa, debate e produção escrita
Aula 12 18 Jul	Continuação das pesquisas do seminário	Pesquisa e elaboração de sínteses
Aula 13 25 Jul	Apresentação dos resultados do seminário	Exposição dos resultados
Aula 14 01 Ago	<i>Trabalho de pesquisa</i> – Cultura regional: literatura, artes, música, tradições, festas e suas invenções. Tradições “genuínas” e “inventadas”	Estudo e debate
Aula 15 08Ago	Modernização da agricultura (Palestra com o Dr. Claiton da Silva, professor do curso de história da UFFS)	Palestra e debate
Aula 16 15 Ago	Conclusão do trabalho de pesquisa	Socialização das pesquisas e debate
Aula 17 22 Ago	O oeste catarinense e suas histórias: problemas atuais	Debate
Aula 18 29Ago	Conclusão dos trabalhos e avaliação das atividades do semestre letivo	Debate



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

## 7 METODOLOGIA

Aulas expositivas, leitura, debate, pesquisa e produção escrita considerando bibliografia especializada, fontes digitais, filmes, documentários e palestras, visitas a museus e centros de documentação, de memória.

## 8 AVALIAÇÃO

Consideramos a avaliação um instrumento diagnóstico e concordamos com Cipriano Luckesi, que ela é um processo avaliativo-construtivo no qual “os desempenhos são sempre provisórios e processuais (...); cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as consequências: avaliação é *não-pontual*, *diagnóstica* (por isso dinâmica) e *inclusiva*.” LUCKESI, C. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/36364171/AVALIACAO-LUCKESI>. Acesso em: 10/01/2011.

As atividades que constituirão os subsídios para as avaliações serão: o seminário, o artigo, a resenha e a exposição oral dos assuntos estudados, distribuídas em atividades individuais e grupais e desdobradas em quatro conceitos, isto é, quatro Notas Parciais (NP), sendo que as duas primeiras notas comporão a **NP 1** (Nota Parcial 1) e as duas últimas a **NP2**. Considerar-se-á também oportunidades de revisão e reorganização dos trabalhos além da frequência mínima e os conceitos mínimos conforme a Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010.

## 9 REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. Seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998, p. 185-228.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura das Ciências sociais**. Bauru: EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.

HOBSBAWM, Eric. **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques. **Memória e História**. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena. (Org.). **Fronteiras culturais**– Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

## 10 REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar** – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AMADO, Janaína. **A Revolta dos Mucker**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

AXT, Gunter. **As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). **História Geral do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.

CEOM. **Para uma história do Oeste Catarinense**. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **Capítulos de História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). **O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil**. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.

LEITE, Ilka Boaventura (Org.). **Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas: UNICAMP, 2004.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009.

NOVAES, Adauto (Org.). **Tempo e História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RENK, Arlene. **A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense**. Chapecó: Grifos, 1997.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

ROSSI, Paolo. **O passado, a memória, o esquecimento**. São Paulo: Unesp, 2010.



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

SILVA, Marcos A. da (Org.). República em migalhas: História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/ MCT/CNPq, 1990.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980). Porto Alegre: EST, 2007.

\_\_\_\_\_. Conflitos no norte gaúcho (1980-2008). Porto Alegre: EST, 2008.

TOTA, Antônio Pedro. Contestado: a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p 14-90.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.